

ADUBOS N/K₂O DE LENTA LIBERAÇÃO OU PROGRAMADA LIBERAÇÃO PRODUQUÍMICA NA, FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DO CAFEIEIRO SOB GOTEJAMENTO NO CERRADO DE ARAGUARI-MG

SANTINATO, R. Pesquisador/Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda.; PAIVA, R.F. Gerente Produquímica.; SILVA, R.O.; Gerente Campo Experimental ACA, Araguari, MG.; FERNANDES, A.L.T.; Pró Reitor UNIUBE, Uberaba, MG.; SANTINATO, F. Doutorando UNESP, Jaboticabal, SP.

Adubos de lenta ou programada liberação e até os protegidos, que podem evitar perdas por lixiviação e ou volatilização, são uma realidade na atual cafeicultura, com seu uso sendo ampliado, embora muitas vezes o uso é limitado pelo custo. No presente trabalho, desenvolvido no Campo Experimental da ACA (Associação dos cafeicultores de Araguari) estudou-se os adubos de liberação programada da Produquímica, objetivando definir as possíveis recomendações dos níveis usados de NK₂O, na formação e produção do cafeeiro. Os tratamentos em estudo constam na Tabela 1. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições em parcelas de 30 plantas, sendo úteis as 6 centrais. Utilizou-se da cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, espaçada em 4 x 0,5 m, solo LVA cerrado, 1,5% declive e 850 m de altitude, sob irrigação por gotejamento. As fórmulas Produquímica utilizadas foram NS = 39-00-13 S e NK₂O = 19-00-19 e como padrão o Sulfato de Amônio e a fórmula 20-00-20. Os níveis de adubação de N e K₂O para o padrão foram pós-plantio 0-6 meses = 120 kg de N; 1º ano 7-18 meses = 240 kg de N e de K₂O; 2º ano 19 a 32 meses = 420 kg de N e de K₂O; 3º ano 33 a 42 meses = 380 kg de N e de K₂O e no 4º ano 43-65 meses = 480 kg de N e de K₂O. As avaliações constaram da 1ª, 2ª e 3ª produtividades, além de dados biométricos de comprimento dos ramos e nº de internódios. Os resultados foram submetidos à análise estatística ANOVA e, quando procedentes, submetidos ao teste Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

A Tabela 1 demonstra a produtividades das safras 2013/14 (1ª), 2014/15 (2ª) e 2015/16 (3ª); bem como a média do triênio de formação do cafeeiro. De forma significativa, todos os tratamentos foram superiores à testemunha, evidenciando a necessidade da adubação NK₂O para o cafeeiro. Na 1ª safra a produção do padrão e a redução de 20% dos adubos Produquímica se equivaleram e foram superiores aos demais. Reduções de 40, 60 e 80% foram significativamente inferiores, indicando o nível de redução possível em 20% do padrão. Na 2ª safra, pela bienalidade, nenhuma das reduções igualou-se ao 100% do padrão Produquímica e este foi significativamente maior que o padrão e aos demais inferiores a este; sendo a redução de 80% similar à falta de adubo (Testemunha). Na 3ª safra as reduções de 20 até 40% igualaram-se ao padrão e ao 100% do adubo Produquímica. Na média do triênio o padrão, 100% do adubo Produquímica e a redução de 20% foram semelhantes e superiores, significativamente, às reduções de 40, 60 ou 80%.

Tabela 1. Adubo NK₂O de lenta ou programada liberação Produquímica na formação e produção do cafeeiro sob gotejamento na cerrado de Araguari – MG

Tratamentos	Safras, em sacas benef/ha				
	1ª	2ª	3ª	Média	R% relativo
1 – Testemunha	1,3	1,7	7,2	3,4	-93
2 – Produquímica, redução 80%	20,9	7,2	16,8	15,0	-48
3 – Produquímica, redução 60%	30,9	18,2	29,4	26,2	-44
4 – Produquímica, redução 40%	32,7	41,6	44,4	39,6	-15
5 – Produquímica, redução 20%	56,8	30,9	43,8	43,8	-6
6 – Produquímica sem redução 100%	31,9	62,8	44,4	46,4	-1
7 – Padrão NK ₂ O	58,9	41,0	45,6	46,5	100
CV% Tukey	19,05	11,87	19,94	28,40	-

*Média seguida das mesmas letras não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Conclusões:

1º) O adubo Produquímica NK₂O, de programada liberação, é similar ao padrão constituído de Sulfato de Amônio, Uréia e Cloreto.

2º) Com adubo Produquímica pode-se reduzir 20 % dos níveis utilizados pelo padrão regional.